ESTADO DE MINAS

Publicado em 09/08/2024 - 05:55

Mais duas medalhas

PARIS 2024

BRILHO SERTANEJO

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

ANA PATRÍCIA E DUDA NÃO ESCONDEM A EMOÇÃO DE CONSEGUIR A VAGA NA DECISÃO DO VÔLEI DE PRAIA EM PARIS

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

LUIZ RIBEIRO

Ana Patrícia se sentia diferente das crianças da mesma idade. Era mais alta, mais forte... Não entendia por que ser como era poderia ser um problema. Uma década depois, ela sorri aliviada. "O esporte me salvou", conta, aos pés da Torre Eiffel, a finalista olímpica do vôlei de praia em Paris 2024.

Pati nasceu em Espinosa, cidade de 30 mil habitantes no Norte de Minas, divisa com a Bahia. Aos 26 anos, protagoniza uma das grandes histórias dos Jogos Olímpicos: a sertaneja que brilha pelo mundo. E, agora, busca a glória máxima ao lado da grande amiga Duda.

Ontem, as duas venceram de virada as australianas Taliqua Clancy e Mariafe Artacho por 2 a 1 (20/22, 21/15 e 15/12) e avançaram à final, garantindo ao menos a medalha de prata. Mas elas querem o ouro. Para isso, precisam derrotar as canadenses Melissa Humana-Paredes e Brandie Wilkerson, a partir das 17h30 (de Brasília) de hoje.

Ao fim da partida, Ana Patrícia emocionou-se, abraçou fãs, amigos e familiares. E lembrou a própria trajetória. "Às vezes, nem eu acredito na minha história", brinca.

"O esporte apareceu na minha vida e literalmente me salvou, porque eu sofria muito bullying. Eu me achava inferior, porque era alta, sofria com os xingamentos que me dirigiam. Quando eu descobri o esporte, falei: 'sou boa nisso aqui, sirvo para alguma coisa'", relembra. "A partir do momento em que conheci o esporte, ele passou a ser o amor da minha vida. Joguei futebol, handebol, peteca, fiz natação. Tudo que tinha eu estava no meio", diz a atleta, com o sotaque característico da região onde nasceu.

> Ao lado da parceira Duda, Ana Patrícia alcança a decisão do vôlei de praia feminino e orgulha todos em Espinosa, no Norte de Minas, sua terra natal, que prepara grande festa

O esporte proporcionou a grande oportunidade da vida dela. Aos 16 anos, Ana Patrícia foi convidada a disputar as competições de futsal e handebol nos Jogos Escolares de Minas Gerais, em Janaúba (a 148 quilômetros de Espinosa). A expectativa virou frustração: ouviu um "não" dos pais.

Mas ela não desistiu. Lembrou-se que havia convencido Eugênia da Silva e João Batista a lhe trocarem da escola particular para uma pública que tinha uma quadra recém-construída. Insistiu até conseguir o desejado "sim".

Nos Jogos Escolares daquele ano, Pati jogou handebol. Mas, todos os dias, ia para a arquibancada do vôlei acompanhar os outros times jogarem – na escola dela não havia garotas suficientes para formar um time. Foi quando recebeu um convite do olheiro Augusto Figueiredo para fazer um teste em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

"Liguei para a minha mãe, fiz aquele drama todo, falei que já estava velha, que era aquilo que eu queria. Minha mãe falou que não ia poder. Ela é diretora de escola estadual. Eu quase comecei a chorar. Tentei falar com meu pai, mas ele não atendeu. Aí, uns cinco minutos depois, minha mãe ligou e falou 'você pode agradecer, porque seu anjo é forte'. Ela estava com um problema no caixa escolar e ia precisar ir à secretaria regional da escola dela, que era na cidade em que eu estava, para assinar os documentos para desbloquear o caixa", sorri Ana Patrícia.

"Ela acabou conversando com o cara. Meu pai não queria deixar, mas minha mãe olhou pra mim e eu estava com cara de cachorro chorão. Aí ela deixou. Mas foi aquele: "Vai lá quebrar sua cara". Ela reconhece isso hoje. A partir daí tudo aconteceu na minha vida", diz. ►►►

AS BRASILEIRAS FORAM PARABENIZADAS PELAS AUSTRALIANAS MARIAFE E CLANCY APÓS A PARTIDA MUITO BEM DISPUTADA NAS SEMIFINAIS

A TORCIDA PRESENTE NA ARENA TORRE EIFFEL VIBROU COM O JOGO DE ALTO NÍVEL

ANA PATRÍCIA (D) FOI DESCOBERTA DURANTE DISPUTA DOS JOGOS ESCOLARES EM JANAÚBA

PARIS 2024

BRONZE EMOCIONANTE NO TAEKWONDO

Netinho ganha vaga para a disputa do terceiro lugar na repescagem, vence round com checagem de vídeo e conquista a terceira medalha da modalidade para o Brasil

IZABELA BAETA

Mais um bronze e mais um pódio para o Brasil. Edival Pontes, o Netinho, venceu ontem o espanhol Javier Pérez Polo pela categoria até 68 kg e conquistou a terceira medalha do taekwondo brasileiro na história dos Jogos Olímpicos.

A conquista foi emocionante. Depois de vencer a repescagem, o lutador foi para o bronze com "sangue nos olhos". Netinho ganhou o primeiro round por 3 a 2 com direito a checagem do vídeo. O espanhol começou melhor a luta, mas o brasileiro reverteu a situação ao acertar chute na cabeça do adversário.

No segundo round, teve emoção. Javier Pérez abriu cinco pontos de vantagem, mas Netinho conseguiu diminuir. Contudo, não foi o suficiente para sacramentar a vitória por 6 a 4.

O terceiro round foi o tudo ou nada. Com o placar empatado, os dois se impuseram para buscar a medalha. O duelo foi travado. Os dois lutadores demoraram para abrir o placar, mas Netinho acertou golpes e fez 4 a 3 para subir ao pódio.

Com o fim da luta, o brasileiro desabou no tatame de Paris. Ele se emocionou ao lado do técnico e da comissão técnica do Brasil. Essa foi sua primeira conquista em Olimpíadas. Netinho dedicou a conquista ao pai, que faleceu recentemente. Emocionado, ele falou do trabalho feito até chegar a Paris. Em Tóquio, ele não alcançou nem mesmo a repescagem.

"Nós nos mantemos concentrados, confiamos muito no trabalho. Já chorei bastante ali, mas esta medalha era justamente para ele. Foi um guerreiro, meu herói. Também para minha mãe, minha irmã, namorada, técnica, os amigos. Obrigado à torcida brasileira, que ficou e acreditou em mim. Graças a Deus, deu tudo certo", disse.

Até então, o Brasil tinha duas medalhas de bronze na história das disputas olímpicas. Agora, Netinho se junta a Natália Falavigna e Maicon Siqueira. Natália Falavigna conquistou o bronze nos pesos médios em Pequim 2008. Já Maicon Siqueira repetiu o feito na categoria peso pesado na Rio 2016.

CONTRA O TEMPO

O caminho de Netinho até o bronze no taekwondo em Paris foi contra o tempo. Ele teve que lidar com a suspensão por doping e com a liberação, que veio seis meses antes do início da Olimpíada. Na época da punição, Netinho já era o brasileiro melhor colocado no ranking mundial do taekwondo, em oitavo lugar.

O caso de doping veio à tona em dezembro de 2023, contudo, em novembro ele havia sido comunicado de um resultado adverso em exame antidoping realizado antes dos Jogos Pan-Americanos de Lima, que ocorreu em outubro.

No Pan, Netinho foi ouro com a equipe brasileira, ao lado de Paulo Melo e Maicon Andrade. Assim que soube da punição, o atleta fez acordo com a federação internacional da modalidade e cumpriu 30 dias de suspensão voluntária. Por isso, em janeiro, ele foi liberado.

Para ir às Olimpíadas, Netinho conquistou a vaga para a categoria + 68kg durante o Pré-Olímpico, em abril. Pelo ranking, apenas os cinco melhores se garantem automaticamente nos Jogos Olímpicos. Fora o inédito bronze em Paris, Netinho tem no currículo o ouro dos Jogos Pan-Americanos de 2019, dois ouros e uma prata em campeonatos Pan-Americanos, um ouro no Mundial Militar de 2019 e um ouro no Mundial Júnior de 2014. ■

"Nós nos mantemos concentrados, confiamos muito no trabalho. Já chorei bastante ali (no tatami), mas esta medalha era justamente para ele. Foi um guerreiro, meu herói"

NETINHO
Sobre o pai recentemente falecido, seu principal incentivador

DAVID GRAY / AFP

EMOCIONADO, NETINHO COMEMORA O TERCEIRO LUGAR NA CATEGORIA ATÉ 68 QUILOS, APÓS VENCER O ESPANHOL JAVIER PÉREZ, EM LUTA QUE ENTROU COM 'SANGUE NOS OLHOS'

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: No Ataque **Pagina:** 42, 43 e 47

Copyright © Clipclap 2025.